

A FREQUÊNCIA DA RETIRADA DE LIVROS DO GÊNERO ROMANCE DA BIBLIOTECA CENTRAL DA FURG POR ALUNOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DO 3º SEMESTRE

Aline Oliveira Nobre

Estudante de Bacharelado em Biblioteconomia.

Universidade Federal do Rio Grande,

Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

aline10nobre@gmail.com

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo identificar a frequência da retirada de livros do gênero romance na Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) por discentes do curso de Biblioteconomia em um período específico. Foram realizadas leituras acerca do tema e assim, com a colaboração da disciplina de Estudos de Uso e Usuários de Informação, complementadas. A pesquisa é de natureza básica, com abordagem quali-quantitativa e do tipo exploratória. O artigo analisou o retorno dado aos alunos participantes do questionário enviado.

Palavras-chaves: Frequência. Gênero. Aluno. Biblioteconomia.

ABSTRACT

This article aimed to identify the frequency of withdrawal of novel books from the Central Library of the Federal University of Rio Grande (FURG) by students of the Library Science course in a specific period. Readings on the subject were carried out and thus, with the collaboration of the discipline of Studies of Use and Users of Information, complemented. The research is of a basic nature, with a quali-quantitative approach and of an exploratory type. The article will analyze the feedback given to the students participating in the questionnaire sent.

Keywords: Frequency, Gender, Student, Library Science.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, tem a proposta de identificar a frequência da retirada de livros do gênero romance da Biblioteca Central da FURG pelos alunos do curso de Biblioteconomia do 3º semestre no ano de 2024. Conta com o apoio de estudos de usuários para analisar os resultados do questionário enviado aos discentes correspondentes.

Nos dias de hoje, podemos registrar um aumento na preocupação da satisfação dos consumidores de uma instituição. Para que esta instituição possa ter sucesso nos seus empreendimentos, é necessário, primeiro, que faça um estudo sobre os hábitos e as carências dos clientes. Visto que há uma grande concorrência hoje em dia para captar a atenção dos indivíduos, é preciso que a instituição possua um olhar mais preocupado com as atitudes dos usuários e esteja atualizada quanto às novidades. Para tanto, é indispensável que se realize os estudos de usuários.

Em suma, este artigo tem como objetivo o aperfeiçoamento do conhecimento dos Estudos de Usuários, realizado por meio de leituras e questionário enviado aos alunos

participantes.

Especificamente, o presente artigo objetivou a identificação da frequência da retirada de livros do gênero romance da biblioteca por alunos do 3º semestre do ano de 2024, a análise de tal frequência e o conhecimento dos livros mais retirados pelos discentes. Dessa maneira, foi possível obter dados sobre o comportamento dos envolvidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o objetivo de apoiar a pesquisa, elaborou-se o referencial teórico descrito a seguir.

2.1 Estudos de uso e usuários

De acordo com Costa (2016, apud Geraldo e Pinto, 2019, p. 5), o estudo de usuário da informação é conceituado como o conjunto de conhecimentos, pertencente à área das Ciências da Informação, que tem como objetivo a compreensão e detecção das necessidades do usuário relativamente a informações, com o intuito de integrar o usuário e a informação desejada. Dessa maneira, o usuário tem acesso facilitado à informação.

Segundo Figueiredo (1994, P. 7), os estudos de usuários tiveram início na segunda metade da década de 40. Objetivando suprir as faltas dos indivíduos, passou-se a considerar a realização de investigações sobre as suas necessidades no ambiente informacional. A postura investigativa dos profissionais bibliotecários contribuiu para que houvesse melhorias nos centros de informação.

Conforme Batista e Cunha (2007, p. 4), na década de 70, destacam-se os estudos que tiveram a preocupação de identificar como a informação era obtida e usada, sendo realizados estudos sobre a transferência/acesso à informação, utilidade da informação e tempo de resposta. Este último é imprescindível para que o usuário da biblioteca resolva novamente voltar ao ambiente para realizar leitura, empréstimo etc.

Em sintonia com Linhares et al. (2023, p. 4), quando uma pessoa tem uma necessidade informacional e não conhece os meios que deve utilizar para fazer sua busca, não consegue avançar nesse processo, pois não compreende os elementos referenciais para poder contextualizá-la. Dessa forma, o usuário sai frustrado da sua busca, e provavelmente, não irá fazer a mesma busca novamente.

Consoante Julien, Mckechnie e Chabot (2018, apud. Tanus; Berti; Rocha, 2022, p. 14), os usuários são pouco apresentados pelos pesquisadores, sendo caracterizados inclusive por meio de dados demográficos. Desse modo, não há um aprofundamento nas características dos indivíduos, o que contribui para que a pesquisa tenha dados mais superficiais dos mesmos.

Segundo Araújo (2023, p. 14), o ambiente digital também inspirou a realização de estudos voltados para as experiências dos sujeitos, principalmente nas redes sociais. Desse modo, o uso da tecnologia em bibliotecas e a presença das mesmas nas redes facilita a troca de informações entre bibliotecário e usuário.

Ao ter o usuário como fonte de informação para que haja mudanças significativas no ambiente, o bibliotecário pode utilizar de diversas ferramentas para que possa extrair a informação necessária para realizar mudanças na instituição.

Em concordância com Campos, Silva e Pinto (2015, p.5), a estruturação e existência de itens informacionais somente obtêm valor quando utilizados pelas pessoas. Desse modo, a existência de locais como as bibliotecas possibilitam aos usuários o acesso à informação existente.

De acordo com Oliphant (2021, apud Tanus; Berti; Rocha, 2022, p.12), as realidades emergentes tais como a pandemia de COVID-19 e a infodemia dela originada, as catástrofes climáticas, as Fake News, entre outras têm desafiado os pesquisadores da Biblioteconomia e Ciência da Informação (CI) a reconsiderar o potencial e, as limitações da atual abordagem centrada no comportamento informacional dos usuários, necessitando abordar os seres humanos em termos de suas identidades sociais, poder social, e também como “agentes epistêmicos”. Dessa forma, é preciso que, após todos esses eventos terem afetado os indivíduos de forma significativa, os profissionais da CI levem em conta a subjetividade dos usuários durante a pesquisa.

Como Borges (1995, apud Mendonça; Varvakis, 2018, p. 3), para que as decisões sejam tomadas de forma eficaz é necessário que se tenha conhecimento de onde buscar a informação relevante à organização. Dessa forma, é necessário que o usuário seja treinado para saber de que forma fazer sua busca/ pesquisa corretamente.

3 METODOLOGIA

Em relação à metodologia utilizada, foi feito o uso de questionário criado pela plataforma online *Google Forms* e enviado aos participantes via aplicativo de mensagens

(*WhatsApp*). Esta fase foi realizada com o intuito de conhecer os hábitos e práticas dos estudantes, compreendendo seus costumes (ou a falta deles) na biblioteca em questão.

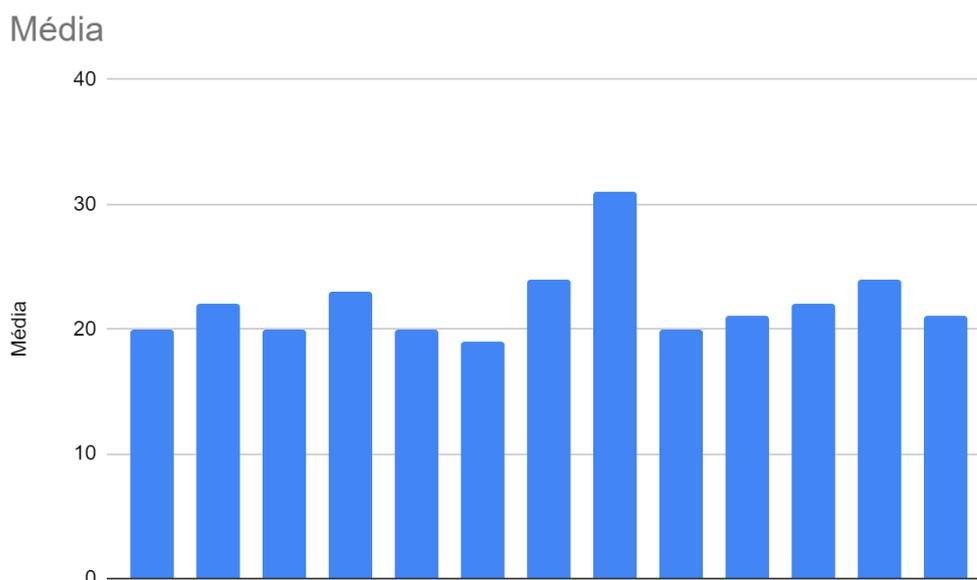
O questionário enviado foi elaborado com 11 perguntas, sendo 4 abertas e 7 fechadas. Entre perguntas abertas e fechadas, temos como aberta, por exemplo: “Quantos livros de romance você, em média, retirou da Biblioteca Central da FURG no decorrer do primeiro semestre de 2024?”. E como fechada: “De 1 a 5, qual sua avaliação sobre o acervo de romances da Biblioteca Central da FURG?”. Dessa forma, é possível ter dados mais completos dos respondentes. De acordo com DEMO (2009, p. 15), o método mais característico do procedimento científico é a análise. Portanto, para que tal seja feita com maestria, fez-se necessário perguntas que permitissem aos participantes terem acesso aos dois tipos.

Com o auxílio do editor de planilhas *Excel*, foi possível organizar e agrupar os dados adquiridos com o questionário.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados do estudo que investigou o tema “Frequência da retirada de livros do gênero romance da biblioteca por alunos do 3º semestre do ano de 2024”, conforme apresentado na seção “1 INTRODUÇÃO”.

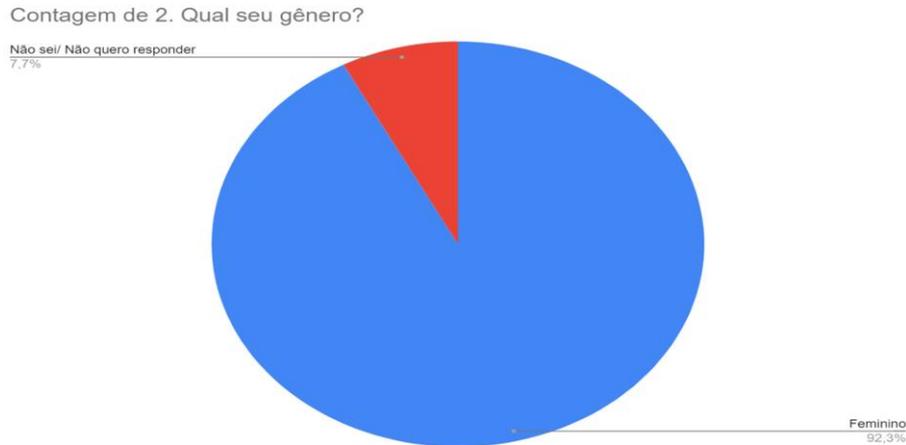
Figura 1 – Idades dos participantes



Fonte: A autora (2024).

De acordo com a figura 1, verificou-se que a média das idades dos participantes é de 21 anos, indicando que os participantes são jovens. Tal dado colabora para a contextualização do tema.

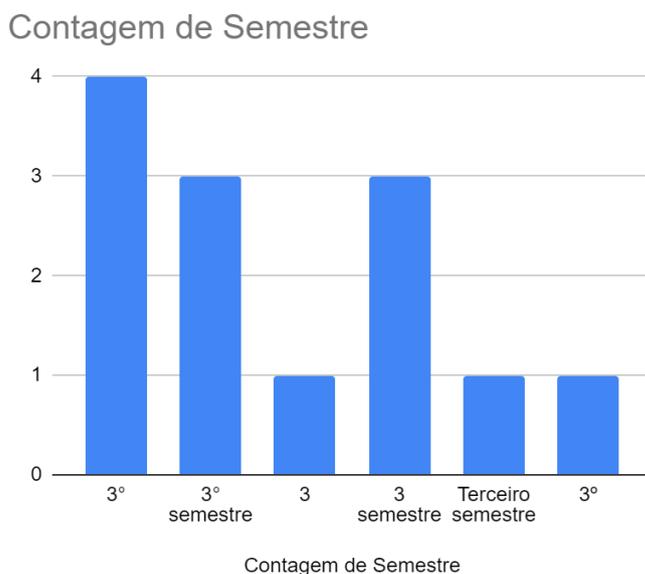
Figura 2 – Gênero dos participantes



Fonte: A autora (2024).

Conforme este gráfico, é possível notar que, grande parte dos alunos participantes (92,3%), são do gênero feminino, e apenas 7,7% dos participantes escolheu a opção “Não sei/ Não quero responder”, indicando não se encaixar em nenhuma das outras opções pré-escolhidas.

Figura 3 – Semestre dos participantes



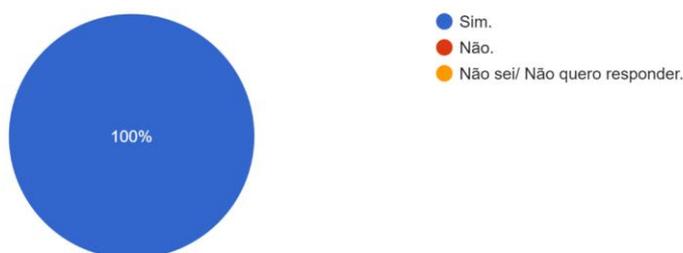
Fonte: A autora (2024).

Como podemos notar no gráfico acima, 100% dos participantes do questionário estão no terceiro semestre, indicando estarem todos regulados.

Figura 4 – o conhecimento dos participantes quanto ao acervo literário da Biblioteca Central da FURG.

4. Você conhece o acervo literário da Biblioteca Central da FURG?

13 respostas

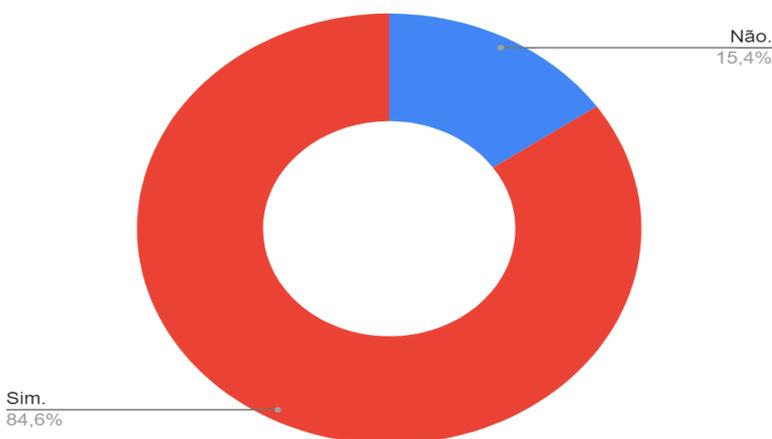


Fonte: A autora.

Conforme podemos ver, 100% dos respondentes têm conhecimento sobre o acervo literário da biblioteca citada. Dessa forma, podemos notar que os estudantes se aventuram pelos corredores da instituição, passando a ter ciência dos itens presentes.

Figura 5 – O quanto os alunos sabem sobre a existência de livros do gênero romance na biblioteca.

Contagem de Conhece livros romance

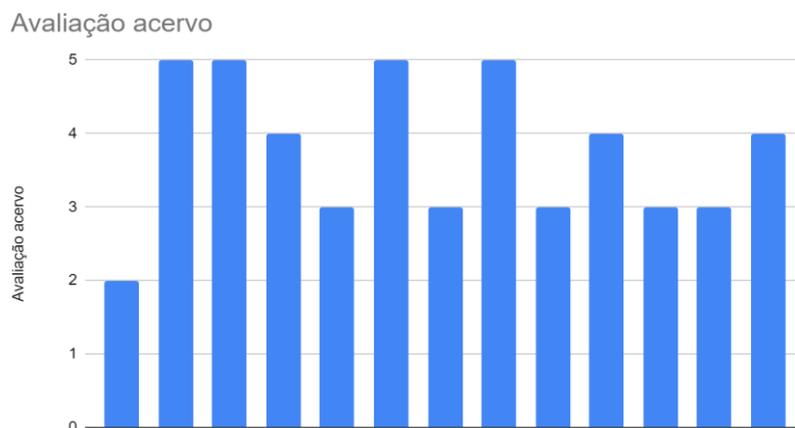


Fonte: A autora (2024).

De acordo com o que podemos analisar, o gráfico acima nos traz a informação de que 84,6% dos participantes têm conhecimento da existência de livros do gênero romance na biblioteca, o que indica que, no geral, a turma está atualizada quanto aos livros de gêneros literários presentes no local. Enquanto isso, 15,4% dos participantes não têm conhecimento das

obras inseridas no acervo. Este dado indica que há uma falha na comunicação da biblioteca com seus usuários, ou uma carência da promoção de livros de gêneros não didáticos e afins.

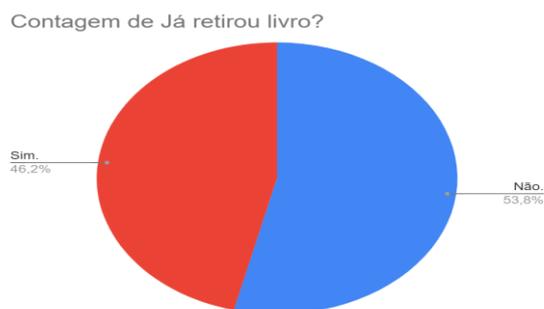
Figura 6 - Avaliação do acervo literário pelos discentes.



Fonte: A autora (2024).

Na figura 6 é possível percebermos que os participantes deram uma nota média de 3,7 para o acervo literário. Considerando que a pergunta feita foi “De 1 a 5, qual sua avaliação sobre o acervo de romances da Biblioteca Central da FURG?”, podemos concluir que há um alto nível de satisfação dos usuários com o acervo oferecido.

Figura 7 – Se houve retirada de livro do gênero trabalhado por parte dos discentes.

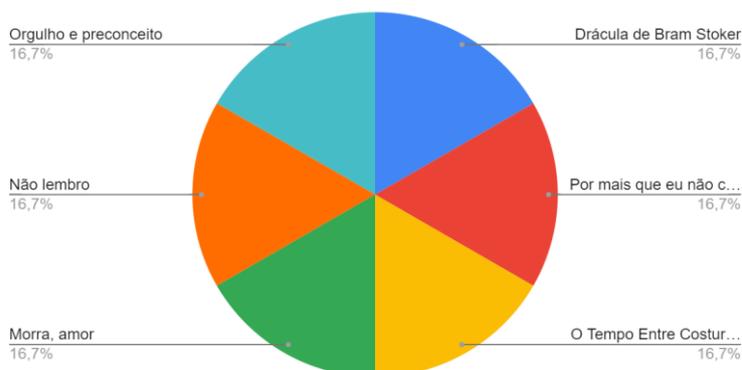


Fonte: A autora (2024).

Neste gráfico é possível notar que mais da metade dos alunos não retirou nenhum livro do gênero romance da biblioteca. Contudo, a porcentagem dos alunos que já retiraram o livro do gênero não é tão distante, indicando que apenas uma pequena porcentagem dos envolvidos ainda não fez a retirada.

Figura 8 – Os títulos retirados pelos alunos.

Contagem de 8. Se sua resposta anterior for positiva, seria possível dizer um título que você lembra que retirou da Biblio...

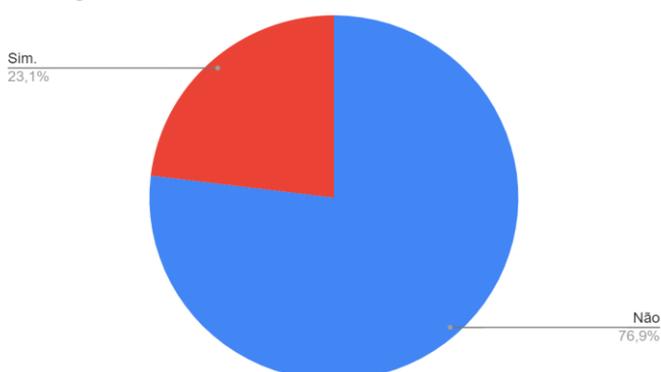


Fonte: A autora (2024).

Conforme podemos ver, neste gráfico estão contidos os títulos dos livros retirados pelos alunos. Embora não haja como quantificar, podemos identificar uma variedade de títulos, correspondendo ao fato de os participantes terem conhecimento do espaço. No entanto, 16,7% responderam “Não lembro”, o que indica a distância de tempo em que retirou um título pela última vez.

Figura 9 – Pergunta sobre a retirada de livros nos últimos 15 dias.

Contagem de Retirou nos últimos 15 ?

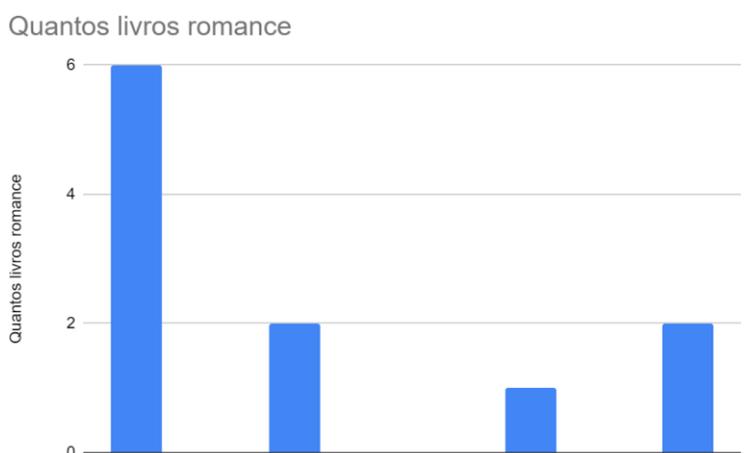


Fonte: A autora (2024).

Na figura 9, foi feita uma pergunta referente a retirada de livros do gênero romance em um período específico. Podemos identificar a porcentagem de 76,9% dos respondentes afirmando que não fizeram retirada, e 23,1% afirmando que fizeram sim retirada. Embora a contagem de retiradas tenha sido baixa, deve-se levar em conta o período em que este questionário foi enviado, podendo haver números maiores em períodos mais despreocupados

da rotina acadêmica dos indivíduos.

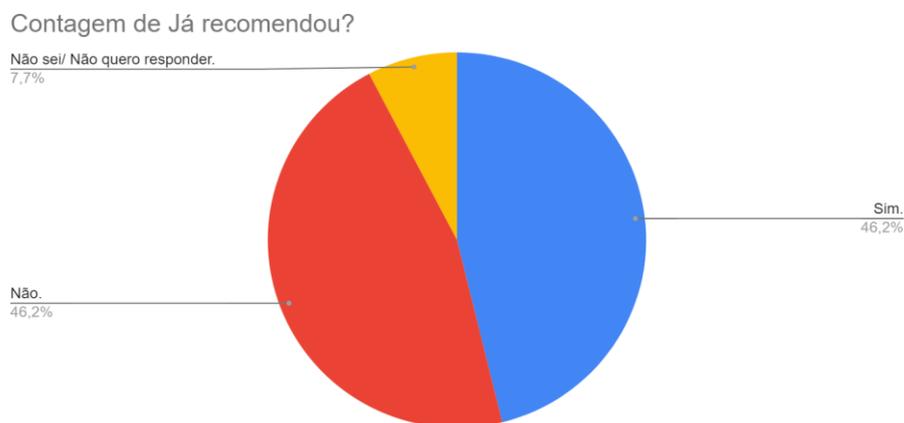
Figura 10 – A média de livros retirados no período do 1º semestre de 2024.



Fonte: A autora (2024).

Conforme podemos analisar acima, há uma média de 1,3 livros retirados no período do 1º semestre de 2024, indicando um baixo nível de retirada.

Figura 11 – O aluno já recomendou o acervo literário para um amigo/ colega da FURG?



Fonte: A autora (2024).

Neste gráfico, por fim, temos a quantidade de indivíduos que já recomendaram o acervo literário da Biblioteca Central da FURG para algum amigo/ colega. Podemos notar que há uma igualdade na quantidade de pessoas que recomendaram (42,2%) e que não recomendaram o acervo (42,2%), com apenas 7,7% dos respondentes acusando não saberem ou não quererem responder. Dessa forma, julga-se que, através das recomendações, alunos que ainda não tem ciência do acervo do gênero romance no espaço, poderão se interessar e passar a frequentar o espaço para realizar a retirada dos itens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos de usuários são de suma importância para o sucesso e continuidade das instituições, especialmente as bibliotecas. Para que possam alcançar o seu público-alvo e melhorar o seu atendimento e serviços é necessário fazer pesquisas sobre os hábitos e necessidades dos indivíduos. Por meio de questionários foi possível estudar os hábitos dos alunos do 3º semestre do ano de 2024, que satisfatoriamente responderam às perguntas oferecendo um retorno positivo quanto estarem ambientados na biblioteca que serviu de cenário para a pesquisa. Também pudemos notar que ambos possuem, sim, um grau de conhecimento sobre a existência dos livros do gênero citado.

Conclui-se assim, que as instituições fazerem divulgações (sejam *online* ou no próprio espaço físico) sobre os itens em seu acervo que poderão interessar aos alunos é importante para que os usuários tenham dominância sobre o espaço que frequentam.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Á. Os estudos de usuários da informação na América Latina. **Informatio**, Montevideo, Uruguai, v. 28, p. 1-33, 1 jan. 2023 Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2301-13782023000100185&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 26 ago. 2024.

BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, MG, v. 12, n. 2, p. 168-184, maio/ago. 2007 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/h6HP4rNKxTby9VZzgzp8qGQ/?lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2024.

CAMPOS, C. O. D. D.; SILVA, E. Q. D.; PINTO, M. D. D. S. A satisfação de usuários da informação jurídica: estudo na biblioteca da OAB/SC. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, MG, v. 20, n. 3, p. 200-217, jul./set. 2015 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/XZSf4bxSCcYvPH7L7cbM4Zn/?lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2024.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2009.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

GERALDO, G.; PINTO, M. D. D. S. Estudo de usuários de informação jurídica: bibliotecário e critérios de qualidade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, MG, v. 24, p. 39-60, jan./mar. 2019 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/mN3VbjRXfSLRQmwJCtKmf4R/?lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2024.

LINHARES, E. M.; SOUZA, M. de; PAIVA, E. B.; PINHO NETO, J. A. S. de. Busca e uso da informação por alunos(as) dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba no período pandêmico: estudo baseado no modelo Sense Making. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, p. 1-26, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/125776>. Acesso em: 26 ago. 2024.

MENDONÇA, T. C.; VARVAKIS, G. Análise do uso da informação para tomada de decisão gerencial em gestão de pessoas: estudo de caso em uma instituição bancária. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, p. 104-119, jan./mar. 2018 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/YPCyXpvjjRrnFDsL3WCGkGh/?lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2024.

TANUS, G. F. DE S. C.; BERTI, I. C. L. W.; ROCHA, J. A. P.. Em cena os usuários e os sujeitos informacionais: um olhar para os estudos de usuários e para as práticas informacionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 4, p. 146-166, out. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/MRvrt9zhK6Zgnfz6HnFs5Ph/?lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2024.